

JORNAL da CIÊNCIA

e-mail

Sexta-Feira, 08 de abril de 2005

Rio vira capital mundial da popularização da ciência

Mostra científica e cultural que pretende relacionar ciência, arte e inclusão social, a Expo-Interativa terá espetáculos cênicos e musicais, oficinas, exposições, fóruns de discussão, literatura e jogos interativos. Promovido pela Fiocruz, o evento, que faz parte do 4º Congresso Mundial de Centros de Ciência, ocorrerá no Pavilhão 3 do Riocentro, no Rio de Janeiro, de 12 a 17 de abril, das 10h às 20h. A entrada é gratuita.

Como você lidaria com a experiência de passar algumas horas do seu dia sendo um deficiente visual? A proposta faz parte de *Dálogo no Escuro* - uma exposição que surgiu há 15 anos em Hamburgo, na Alemanha, e que, depois de passar por 100 cidades em todo o mundo e ser vista por cerca de dois milhões de pessoas, estará na Expo-Interativa.

Aclamada internacionalmente, a mostra leva o visitante por um galpão totalmente escuro, onde ele deverá realizar uma série de atividades cotidianas, como passear no parque, caminhar por uma cidade movimentada ou mesmo ir a um bar, guiado somente pela voz de um deficiente visual - no Brasil, a exposição contará com guias do Instituto Benjamin Constant.

O objetivo é estimular os sentidos e conscientizar os visitantes sobre as dificuldades enfrentadas pelos portadores de deficiência visual.

Também durante a Expo-Interativa o público vai conhecer de perto o trabalho de paleontólogos. O Museu Nacional reproduzirá no Riocentro uma escavação de fósseis, onde crianças e mesmo adultos poderão coletar, desenhar e identificar réplicas de fósseis com a ajuda de monitores.

Os visitantes poderão também conferir em um scanner a modelagem de um dinossauro que viveu no sul do Brasil há cerca de 220 milhões de anos. Terão ainda a oportunidade de descobrir como os cientistas conseguiram obter imagens da múmia de uma cantora egípcia cujo sarcófago ainda não foi aberto.

A Expo-Interativa trará ainda 18 painéis fotográficos sobre o kusiwa, grafismo dos wajãpi, grupo indígena do Amapá. O kusiwa, utilizado na pintura corporal e na decoração de artefatos, foi reconhecido pela Unesco, em 2003, como obra-prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade. Foi a primeira manifestação indígena brasileira indicada como bem cultural de importância mundial.

Além disso, crianças e jovens poderão interagir com as menores escalas científicas: o mundo da nanociência e da nanotecnologia. Na NanoAventura, projeto pioneiro da Unicamp, haverá competições entre equipes formadas por crianças e jovens.

A aventura começa em um nanotubo, por onde os participantes chegam até o salão principal da mostra. Cada grupo recebe, então, um enigma e, para solucioná-lo, os pequenos "cientistas" devem seguir pistas contidas em filmes, animações, softwares, microscópios, lentes, vidros autolimpantes e tudo aquilo que pode se relacionar à vida de um pesquisador das áreas de nanociência e nanotecnologia. As equipes têm, ao mesmo tempo, de competir e colaborar entre si para vencer os desafios.

Algumas das atividades programadas são reedições de mostras que já estiveram em cartaz, como as exposições 100 anos da Revolta da Vacina e Roquette-Pinto: um

mestre brasileiro, organizadas em 2004 pela Fiocruz. Mas haverá muitas outras exposições, como Imagens do inconsciente: centenário de Nise da Silveira, Leonardo Da Vinci: maravilhas mecânicas e Material granular, do grão à avalanche. Isso sem contar a Praça de Planetários, a Mostra de Jogos Interativos, o projeto Floresta em Movimento e muito mais.

Para quem quiser colocar a mão na massa, a Expo-Interativa oferecerá um cardápio variado de oficinas. Na oficina Anima Mundi os visitantes poderão criar desenhos animados com a ajuda de um programa de computador que torna simples e rápido filmar e editar em vídeo digital cenas feitas com diversas técnicas de animação.

Em outra oficina, garrafas PET serão matéria-prima para a construção de modelos de diversas moléculas. Professores também poderão aprender a utilizar conceitos de preservação ambiental na prática pedagógica diária e a construir lentes a partir de lâmpadas queimadas.

Haverá ainda uma olimpíada de genética, com 800 perguntas e respostas que cobrem todos os programas da disciplina até o final do ensino médio.

A Expo-Interativa vai provar ao público, em uma área de 20 mil metros quadrados, que aprender ciência pode se transformar em um imenso prazer. Além de contribuir para a atualização dos profissionais de museus e centros de ciência e professores, possibilitará à população geral uma percepção social crítica da ciência por meio de atividades educacionais de natureza lúdica e interativa.

Todos os dias, após as 18h30, haverá shows. Confirmaram presença a escola de samba Unidos da Tijuca, o grupo Afroreggae e o multiinstrumentista, cantor e dançarino pernambucano Antônio Nóbrega, entre outras atrações. A programação completa pode ser consultada no site www.expo.fiocruz.br.

(Assessoria de comunicação da Fiocruz)